

Desafios e oportunidades para o ativismo em medicamentos para o HIV/AIDS no Brasil

VERIANO TERTO JR.

ABIA/GTPI

RIO DE JANEIRO, 26-28 DE SETEMBRO DE 2016.

Desafios e oportunidades em relação ao:

- Estado
- Ciência
- Indústria
- Sociedade civil

Estado

Oportunidades:

- Reconhecimento por parte de setores do estado da relevância da sociedade civil organizada como força política para criar, alterar ou manter políticas e ações públicas
- Existência de legislação favorável para políticas e ações (ex: salvaguardas e flexibilidades na lei, lei 9313), assim como adesão a declarações internacionais (Ex: Doha) e Constituição
- Alguns parlamentares simpáticos à questão
- Diálogo com agências reguladoras

Estado (cont.)

Desafios:

- Governos cada vez mais conservadores social e economicamente
- Pressão de indústrias farmacêuticas internacionais sobre a legislação pró-paciente
- Reforma incerta da lei de patentes atual
- Limites e cortes no orçamento da saúde
- Setores do estado ainda pouco transparentes e sem diálogo com a sociedade civil (ex: área econômica)
- Pouca vontade política para adoção de salvaguardas no TRIPS

Ciência

Oportunidades:

- Conjunto pesquisadores e de produção científica tanto da academia, como da sociedade civil, que pode orientar ativismo e políticas públicas
- Histórico de interação entre o ativismo e o establishment científico (ex: ética em pesquisa, envolvimento em ensaios, produção e disseminação do conhecimento)

Desafios:

- Baixo investimento público em pesquisa e desenvolvimento
- Dilemas da pesquisa entre ciência e mercado
- Acesso às inovações como um direito humano, incluindo o direito à informação

Indústria

Oportunidades:

- Diálogo com laboratórios públicos e indústria nacional
- Indústria nacional com capacidade de síntese e produção de medicamentos genéricos

Desafios:

- Enfrentar os dilemas entre as leis de mercado e a saúde pública
- Pressão sobre preços de genéricos, que podem ser mais caros que medicamentos de marca

Sociedade civil

Oportunidades:

- Histórico de mais de 25 anos de lutas no acesso a medicamentos
- Articulações nacionais e internacionais
- Participação das pessoas vivendo com HIV/AIDS, HCV e possibilidades articulação com outros movimentos de pacientes

Desafios:

- Necessidade de mais capacitação sobre acesso a medicamento (medicamento como direito) e sobre educação em tratamento e prevenção
- Como envolver outros atores e comunidades?
- Recursos escassos, tanto da filantropia nacional e internacional, como do setor público
- Esquecimento ativo da América Latina nas políticas globais
- Ameaças às conquistas democráticas nos últimos anos